



## LINGUAGEM, EMOÇÃO E MOTIVAÇÃO: RECONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM A PARTIR DAS PRÁTICAS SOCIAIS NO ECOA<sup>1</sup>

Hortência Pereira<sup>2</sup>

Nirvana Ferraz Santos Sampaio<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta aspectos que envolvem a linguagem, a emoção e a motivação dos sujeitos afásicos que participam do Espaço de Convivência - ECOA da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, *campus* Vitória da Conquista. O objetivo da pesquisa foi analisar a relação presente dos aspectos emocionais e motivacionais dos sujeitos com processo de reconstituição linguística, a partir das práticas sociais realizadas no grupo do ECOA<sup>4</sup>.

Consideramos que é a partir da interação com o outro que o sujeito se apropria dos sistemas produtivos da linguagem num sentido de desenvolver mecanismos alternativos e próprios de se expressar (COUDRY, 2008). Conseqüentemente, observamos que a subjetividade de cada sujeito influenciará diretamente no seu processo linguístico, o que nos faz considerar a indispensabilidade de termos um olhar amplo e concomitantemente individual sob essa complexidade.

De acordo com Coudry (2002), há diversos recursos, alternativos, para o afásico emitir o não dito, expressos por meios não verbais como movimentos corporais e gestuais e expressões faciais, como também, diversos recursos em práticas sociais com a linguagem (desenho, pintura, música, poesias, entre outros) que o afásico pode recorrer para se fazer entender. Com isso, é perceptível como que cada percurso (re)descoberto pelos sujeitos, de modos diferentes, característicos e gradativos, vai além do território da linguagem. Dessa forma, é no campo da subjetividade que destacamos que os aspectos

1 Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

2 Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, pesquisadora pelo programa de iniciação científica CNPq. Endereço eletrônico: hortenciapessoa2@gmail.com

3 Orientadora. Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas; professora de Linguística na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos da Língua(gem) (CNPq/UESB). Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

4 Espaço de Convivência entre Afásicos e Não Afásicos – ECOA vinculado ao laboratório de linguagem LAPEN - UESB.



emocionais e motivacionais de cada sujeito devem ser considerados. Observamos que o estado emocional do sujeito implica direta ou indiretamente no seu nível motivacional, que conseqüentemente, interfere no seu empenho dentro do processo de reconstituição da linguagem, podendo gerar, assim, interferências na maneira como o sujeito se relaciona no âmbito social, familiar, inclusive, na forma em que ele interage no grupo ECOA, como também no modo em que ele se posiciona frente as suas dificuldades.

Desse modo, acreditamos que os aspectos cognitivos, socioculturais, linguísticos e psíquicos estão entrelaçados no desenvolvimento de produção do sentido para o sujeito, sendo o afásico capaz de operar ativamente dentro desta construção individual e interpessoal presente na relação colaborativa entre sujeitos e interlocutores (pesquisadores).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é de natureza qualitativa. Utilizamos atividades sistematizadas que priorizam a reestruturação da linguagem e o convívio social. As atividades são realizadas nos encontros individuais e/ou coletivos que acontecem semanalmente às terças e sextas-feiras, com duração que varia entre 1h a 2h, no Espaço de Convivência entre afásicos e não afásicos – ECOA concentrado no laboratório LAPEN da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Participam destas atividades interacionistas sujeitos afásicos e não afásicos de ambos os sexos, alunas de graduação, alunas de mestrado e a docente orientadora.

As atividades elaboradas e desenvolvidas no grupo abrangem os mais diversos gêneros textuais, sejam na modalidade oral como também na modalidade escrita. Todas as intervenções realizadas no grupo são registradas de diversas formas, considerando a mais conveniente para cada atividade, sendo estas, por meio de filmagens, gravação de áudio, fotografias e caderno de anotações, permitidas perante um termo de consentimento que é assinado pelos sujeitos participantes.

As referências de análise englobam os preceitos bibliográficos da Neurolinguística Discursiva, tendo como base fundamentadora as obras de Coudry (1988, entre outros) e da Psicologia no que diz respeito ao estudo das emoções e da motivação.

Neste sentido, a metodologia articula intervenção e investigação, e busca priorizar a reconstituição da linguagem dos sujeitos por meio de atividades sociais que permitem a interação de todos os presentes no grupo, visto que consideramos de extrema importância



o contato com o outro neste processo de formação de sentidos. Vale ressaltar, que a historicidade de cada sujeito é o fator chave nas dinâmicas elaboradas, já que, devem ser levadas em conta as especificidades do sujeito, suas subjetividades, suas dificuldades, limitações e suas potencialidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível analisar por meio de uma observação participativa que cada sujeito apresenta demandas, características, personalidades e temperamentos diferentes, sendo que estes traços específicos advêm antes mesmo de serem acometidos pelo acidente vascular cerebral (AVC) ou por traumatismo cranioencefálico. Estas peculiaridades fazem parte da formação do indivíduo, de suas experiências, de sua historicidade e da sua subjetividade, portanto, devem ser consideradas nas ações sociais desenvolvidas no grupo (ECOIA), já que, sendo os sujeitos dessemelhantes entre si, o processo de reconstituição da linguagem também estará sujeito a esta diferença.

Com isso, é perceptível que a subjetividade sempre será um fator diferencial no processo de interação entre sujeitos e interlocutores no grupo (ECOIA), e, dentro disto, podemos destacar dois aspectos subjetivos diretamente interligados entre si e com a constituição linguística, sendo eles, a emoção e a motivação dos sujeitos.

Observamos que os aspectos emocionais dos sujeitos como por exemplo, a vergonha, a tristeza, a alegria, a baixa autoestima, a ansiedade, a descrença, a desconfiança, a timidez entre outros (PRESTES,1998), influenciam diretamente no modo em que os sujeitos se colocam diante das atividades sociais realizadas no grupo, como também na interação em que os mesmos estabelecem com os interlocutores tanto nos encontros individuais de acompanhamento, quanto nos encontros em grupo. Dito de outra forma, o estado emocional em que o sujeito se encontra no momento do encontro afetará conseqüentemente no seu nível de motivação frente ao processo de construção de sentido.

Em seguida, apresentamos o recorte de uma seção com o sujeito GB . Assim, podemos verificar como o estado emocional apresentado pelo sujeito interfere diretamente no seu estado motivacional frente as atividades realizadas neste encontro. Vejamos:



Interlocutores	Transcrição	Observações sobre processos de significação não-verbal
Pesquisadora	<i>Olha eu trouxe dois textos hoje, são duas fábulas para a gente ler e discutir a moral da história, só que eles dois basicamente falam do mesmo tema, aí a gente pode dividir, eu leio um e você lê o outro né, pode ser?</i>	
GB	<i>É, pode.</i>	
Pesquisadora	<i>Você quer começar lendo esse? Eu leio o outro depois, aí no final a gente conversa sobre a moral da história, pode ser?</i>	
		<i>Fica em silêncio por alguns instantes, cabisbaixo olhando para a folha.</i>
GB	<i><b>Eu fico com timidez.</b></i>	
Pesquisadora	<i>Você fica com vergonha?</i>	
GB	<i>É, é, minha leitura tá péssima, péssima.</i>	<i>(Gesto de negação com a cabeça)</i>

Quadro 1: O fator emocional “timidez” no momento da leitura. Seção que ocorreu em 13/09/2016. Fonte: Registros das autoras.

No quadro 1, a pesquisadora inicia a conversa sugerindo que fossem divididas as leituras das fábulas entre eles, sendo que cada um pudesse ler um texto diferente, e posteriormente, os mesmos conversariam sobre a moral da história e a interpretação obtida por eles do texto. Mesmo GB tendo demonstrado *a priori* um posicionamento positivo em realizar a leitura do texto, em seguida, o mesmo apresenta uma atitude de recusa por estar se sentindo envergonhado em ter que ler o texto.

Fica evidente no trecho transcrito que o aspecto emocional vergonha, sentido pelo sujeito, interfere diretamente em seu comportamento no referido momento, onde por se sentir envergonhado se recua e hesita em fazer a leitura. O sujeito ainda ressalta que “sua leitura tá péssima”, podendo ser este um dos motivos de estar se sentindo envergonhado além de demonstrar em suas palavras e gestos de negação uma grande autocrítica em referência à sua leitura.

## CONCLUSÕES



Os dados obtidos fundamentam a hipótese da relação efetiva entre os elementos emocionais e motivacionais com o processo de construção de sentido pelo sujeito, ao tempo que também se comprova a importância da conexão destes fatores no desenvolvimento das dinâmicas dialógicas entre sujeitos e pesquisadores no ECOA. Uma vez que se percebe que o estado emocional dos sujeitos é um fator determinante no seu (des)empenho no processo de reconstituição da linguagem, este, observado por intermédio das atividades realizadas no grupo.

Consideramos também que a relação existente entre os aspectos: emoção, motivação e linguagem dos sujeitos se trata de uma relação de interferências mútuas, onde estes, tanto influenciam, como, também, são influenciados uns pelos outros. A emoção e/ou estado emocional opera juntamente com a motivação no processo linguístico do sujeito, do mesmo modo que as atividades utilizadas no processo linguístico no grupo (ECOA) também podem motivar ou desmotivar o sujeito à medida em que este se identifica ou não com a atividade proposta, nesta circunstância, entra também o fator emocional vinculado ao sentimento correspondente ou de capacidade ou descrença de si próprio.

Em vista disso, é reconhecido que o processo de (re)descoberta da linguagem pelos sujeitos é completamente único e multifacetado, dotado de nuances, de trocas, de tentativas, de falhas e dificuldades, de emoções e vontades e principalmente de situações inesperadas.

**Palavras-chave:** Linguagem. Afasia. Emoção. Motivação.

## REFERÊNCIAS

COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso:** discurso e afasia. São Paulo; Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e Afasia:** Uma abordagem discursiva da Neurolinguística. In: Cadernos de estudos Linguísticos, 42, Campinas, IEL, UNICAMP, 99-129, 2002.

\_\_\_\_\_. **Neurolinguística Discursiva:** afasia como tradução. In: Estudos da Língua(gem). Vitória da Conquista, UESB, 2008.

PRESTES, Valéria Menezes Martins. **Afasia e Plasticidade Cerebral.** São Paulo, CEFAC, 1998.-